

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
COMO MECANISMO DE IGUALDADE SOCIAL:  
REALIDADE DE GENTE “COM PÉ NO CHÃO” OU SONHO  
DE QUEM ANDA COM “A CABEÇA NAS NUUVENS”?**

*Elisângela Leal da Silva Amaral (UEMS)*

[elisilvamaral@hotmail.com.br](mailto:elisilvamaral@hotmail.com.br)

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)*

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

Nas últimas décadas, com o advento da linguística e áreas afins, muito se tem discutido sobre o estudo/ensino de língua portuguesa na escola, bem como sobre o domínio linguístico exercido pelos falantes nas diversas esferas situacionais propiciadas pela sociedade. A influência de estudiosos provenientes de correntes filosóficas relacionadas ao marxismo é inegável e riquíssima. Desde Saussure, inúmeras linhas de pesquisas têm se ocupado de investigar os fenômenos linguísticos, assim como os parâmetros impostos pelas regras de condutas sociais a eles relacionados, o que pode justificar a grande associação das variedades a possíveis causas de discriminação ou desvalorização social. Em meio a descobertas, constatações, avanços, conflitos, problemas e confrontos, a escola tem sido posicionada como o principal alvo de uma grande polêmica, para não dizer guerra: ensinar ou não ensinar português padrão, ou norma culta – como preferem alguns. Desse embate, surgem vários outros, e como todo exército é dividido em patentes hierárquicas, ironicamente, nesse contexto, o professor de língua portuguesa é situado como um “soldado raso”, um mero praça em meio a um terrível bombardeio de teorias conflituosas, tendo nas mãos uma arma, que, na verdade, não parece ter certeza do que fazer com ela. Metáforas à parte, este artigo propõe uma reflexão sobre o papel do estudo de língua portuguesa, por meio do professor e da escola, por um viés de equidade, que, em situação prática averiguada, afirma o trabalho com o português padrão ou norma culta como agente promotor de igualdade social na vida de alunos brasileiros.